

## **CABO DELGADO - NO MEIO RURAL: Desvalorização da mulher acentua submissão ao cônjuge**

Sábado, 24 Outubro 2015 00:00

A FRACA participação das mulheres e valorização das suas capacidades nos meios de convivência social e laboral estão a contribuir para acentuar a sua dependência em relação aos cônjuges e para a fraca auto-estima daquele grupo social, segundo concluiu recentemente o Projecto de Protecção e Promoção dos Direitos Sociais e Económicos das Mulheres no Meio Rural (OCUPALI) na província nortenha de Cabo Delgado.

Com o objectivo de inverter o actual cenário, através do uso de métodos experimentais, para provar que é possível ser diferente mas com igual autonomia sobre os processos de tomada de decisões na família e na comunidade, OCUPALI está a desenvolver programas de alfabetização de adultos, poupanças e créditos rotativos e assistência jurídica às mulheres rurais nos distritos de Ancuabe, Chiúre, Macomia e Mecúfi.

Em execução desde o ano de 2012, o projecto propõe-se melhorar as capacidades económica e sociais, competências da mulher, aumentar os serviços de apoio (Educação e Justiça), sensibilizar os homens da importância de respeito das suas companheiras.

Falando há dias na cidade de Pemba durante a Conferência Regional Norte do OCUPALI, Gilda Inteca, representante da Helvetas em Cabo Delgado, organização não-governamental que está a implementar o projecto, deu a conhecer que até ao ano passado tinham sido inscritas e alfabetizadas nos distritos abrangidos 987 pessoas, 554 das quais do sexo feminino, formados 30 alfabetizadores, sete das quais mulheres, criados 33 grupos de poupança e crédito rotativo (que congregaram 836 pessoas), treinados 33 líderes comunitários, seis dos quais do sexo feminino, em matéria de associativismo, liderança e gestão de pequenos negócios, capacitação de agentes do sector da Justiça, entre outras actividades.

Albertina Mateus, membro de um dos grupos de poupança e crédito rotativo criado pelo projecto OCUPALI, conta que de 2013 a esta parte conseguiu com o dinheiro da poupança montar uma cantina pessoal, comprar sua machamba onde pratica horticultura, construir sua própria casa e formar quatro grupos similares (constituído por homens e mulheres).

Zuhura Nacir, de Macomia, conta que não obstante a aversão inicial do marido à sua decisão de participar em aulas de alfabetização, sente-se satisfeita, o parceiro também, pois cerca de 50 anos depois do seu nascimento já sabe escrever o seu nome em Português e de alguns utensílios da cozinha.

Para financiar as actividades do projecto (2012/16), a União Europeia e Helvetas Swiss Intercooperation, estão a investir 1.725.134,00 euros, com cada uma das partes a comparticipar com 80 e 20 por cento, respectivamente, do valor global.